

TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO EM ESCOLAS SUPERIORES COM ÊNFASE EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Lisanea Raquel Pause Gauer*, Pery Francisco Assis Shikida**

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar as tendências do pensamento econômico em quatro importantes escolas superiores com ênfase em Economia e Desenvolvimento Rural do Brasil (ESALQ/USP, UFRRJ, UFV, UNICAMP), baseando-se nas opiniões dos professores sobre os principais temas da economia brasileira. Como corolário, a concentração das respostas indica coincidência/similaridade em apenas dois casos: “Déficit Externo” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e do Setor Privado) e “Inflação” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista). Em relação aos demais temas – “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, “Capital Estrangeiro”, “Empresa Estatal”, “Planejamento”, “Protecionismo”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária” – o posicionamento dos professores pesquisados mostrou-se disperso. Outrossim, pode-se inferir que os docentes em questão não apresentam posição definida em apenas uma corrente.

Palavras-chave: pensamento econômico; escolas superiores; economia/desenvolvimento rural.

Abstract: This paper aims to show the tendencies of Economical Thought in four main Universities with emphasis Economy and Rural Development (ESALQ/USP, UFRRJ, UFV, UNICAMP), basing on professors opinions about the main subjects of Brazilian economy. As corollary, the responses concentration indicates coincidence/similarity in only two cases: “External Deficit” (favorable to the development of the Nationalist Public and Private Sector) and “Inflation” (favorable to the development of Nationalist Public Sector). In relation to the other subjects – “Internal Financial Support to Investment”, “Foreign Capital”, “State Enterprise”, “Planning”, “Protectionism”, “Salary, Profit and Income Distribution” and “Agrarian Reform” – the researched professors position has seemed to be rather disperse, inferring that the analyzed staff does not show a definite position in only one subject.

Keywords: economical thoughts; Brazilian universities; rural-economy-development.

* Economista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Toledo. Rua da Faculdade, 645. CEP: 85.903-000. Toledo, PR. E-mail: lisagauer23@hotmail.com

** Professor Associado do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE-Toledo. Rua da Faculdade, 645. CEP: 85.903-000. Toledo, PR. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: pfshiki@unioeste.br

Introdução

Para Denis (1990), a história do pensamento econômico ocidental começou na Grécia, considerada o berço da civilização, onde o homem, com mais amplitude de idéias, passou a ter consciência da sua realidade vivida, e isso porque tem uma vida política.

Segundo Schumpeter (1961, p. 64), a história do pensamento econômico pode ser traduzida como “a soma total das opiniões e desejos referentes a assuntos econômicos, especialmente relativos à política governamental que, em determinado tempo e lugar, pertencem ao espírito público”.

Hunt (1981) acredita que todos os economistas estão (e sempre estiveram) comprometidos com questões morais, políticas, sociais e práticas. Desta forma, a visão ideológica e os valores morais de uma pessoa baseiam-se em suas teorias cognitivas de como a sociedade funciona, ou deveria funcionar.

Embasado no trabalho pioneiro de Bielschowsky (2000) no Brasil, grandes temas da economia foram abordados a partir do ciclo ideológico do desenvolvimentismo nacional, quais sejam: o apoio financeiro interno a investimento; empresa estatal; planejamento; déficit externo; inflação; reforma agrária; capital estrangeiro; protecionismo; salário, lucro e distribuição de renda.

Silva e Shikida (2003), analisando as tendências do pensamento econômico dos cursos de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com o referencial de Bielschowsky (2000), chegaram à conclusão de que os professores pesquisados não têm posição definida para todos os grandes temas da economia brasileira, somente numa corrente específica. Não existe mais o neoliberal ou o socialista “puro”, na acepção da palavra. Outrossim, ficou clara a predominância de argumentos situada na “centro-esquerda”.

Isto remonta ao citado por Franco (2003, p. B4) “[...] trocando em miúdos, eu tenho dificuldades para entender propriamente o que vem a ser ‘desenvolvimentista’ no Brasil de nossos dias, tanto quanto em identificar um ‘neoliberal’, pois seguramente a diferença entre um e o outro não é a cotação do dólar que cada parte acredita ser correta”.

O objetivo deste trabalho procura avançar na proposta de Silva e Shikida (2003), fazendo uma análise das tendências do pensamento econômico de quatro Escolas Superiores com tradição em Economia e Desenvolvimento Rural do Brasil (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Universidade

Federal de Viçosa – UFV, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP), mais especificamente dos Programas de Pós-Graduação com ênfase em Economia e Desenvolvimento Rural, baseando-se nas opiniões dos professores desses cursos a respeito dos principais temas da economia brasileira.

Isto posto, este artigo contém cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção dois é exposta uma concisa revisão de literatura, enquanto na seção três encontra-se a metodologia. Na seção quatro são expostos os resultados e discussão; fechando este trabalho, seguem as considerações finais.

Revisão de literatura

Conforme Brue (2005), o pensamento econômico possui certa linearidade desde os primórdios da civilização. Novos teóricos passam a fundamentar seus pensamentos em idéias que, anteriormente, já foram expostas, levando-as a novas direções.

De fato, as linhas de pensamento que perpassam por séculos de história e fatos econômicos são distintas umas das outras, porém são fundamentais em pontos de vistas diferentes e problemas que se fizeram presentes em suas respectivas épocas de vida. As opiniões divergem em vários aspectos: renda, consumo, oferta e demanda, políticas econômicas, intervenção governamental, desenvolvimento, reforma agrária e outros assuntos que norteiam a vida política e econômica da sociedade (SILVA e SHIKIDA, 2003).

As idéias e políticas econômicas estão constantemente em pauta nas conversas cotidianas. Neste sentido, segundo Keynes (1982, p. 291), “as idéias dos economistas e dos filósofos políticos, estejam elas certas ou erradas, têm mais importância do que geralmente se percebe”.

Para Mantega (1992), a publicação da obra de Celso Furtado, “Formação Econômica do Brasil”, em 1959, foi um marco para o pensamento econômico brasileiro. Esta obra procurou relacionar vários aspectos do sistema econômico que, com o passar dos anos, se intensificou com Caio Prado Jr., Ignácio Rangel, Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso, Mário Henrique Simonsen e diversos outros pensadores da economia brasileira.

De acordo com Bielschowsky (2000), as principais linhas do pensamento econômico brasileiro são cinco: a Corrente Neoliberal (à direita do Desenvolvimentismo); a Corrente Socialista (à esquerda do Desenvolvimentismo); e três Correntes Desenvolvimentistas (Setor Privado, Setor Público “Não Nacionalista” e Setor Público “Nacionalista”). Como pode ser notado, Bielschowsky vê o Desenvolvimentismo como peça central, pois é entendido como a ideologia de transformação da sociedade brasileira.

A Tabela 1 apresenta a síntese das correntes básicas do pensamento econômico nacional de meados da década de 50 e início dos anos 60, segundo Bielschowsky (2000)¹.

Tabela 1 – As principais Correntes do Pensamento Econômico Brasileiro e suas características

As Grandes Correntes	Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro								
	Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Proteccionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
Neoliberal	Estruturação do sistema financeiro	Por Estímulos	Enfaticamente contrária	Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento parcial	A favor de fortes reduções de tarifas	Visão da inflação como causa básica	Visão de que o pleno emprego é a causa básica. A favor de políticas de estabilização	Argumento neoclássico da produtividade marginal	Contrária
Setor Público não Nacionalista	Tributação	Por Estímulos	Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro)	Favorável a planejamento parcial	Favorável	Possível sem inflação, mas, em geral, causado por ela	Visão da plena capacidade como causa básica. A favor de políticas de estabilização	Redistribuição de renda reduz crescimento	Omissa
Setor Privado	Incentivos à reinversão dos lucros	Favorável, mas com controles	Moderadamente favorável	Favorável	Enfaticamente favorável	Estruturalista	Ênfase na utilidade da expansão creditícia	Defesa do lucro (argumento do reinvestimento)	Por reforma limitada
Setor Público Nacionalista	Tributação	Favorável desde que com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável a planejamento geral e a planejamento regional	Favorável	Estruturalista	Estruturalista	Concentração de renda obstrui crescimento	Favorável
Socialista	Tributação	Enfaticamente contrária (exceto capital de empréstimo)	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável	Favorável	Ênfase na falta de controles pelo Estado (especialmente sobre remessas de lucros)	Imprecisão interpretativa. Ênfase na defesa do salário real	Pela redistribuição da renda (argumento do mercado interno) via reforma agrária e luta sindical	Enfaticamente favorável

Fonte: BIELSCHOWSKY (2000)

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições coincidentes, ou seja, aqueles que são favoráveis, por exemplo, ao "Proteccionismo", podem estar situados (neste caso) em três grandes Correntes: Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e não Nacionalista, ou Socialista.

Metodologia

Segundo Gil (2000), um trabalho pode ser realizado através de pesquisa exploratória, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais. Neste trabalho, foi feita uma pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar uma visão geral de algum fato específico, de esclarecer,

desenvolver e modificar conceitos e idéias em relação à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos subseqüentes.

Destarte, foi aplicada também uma análise qualitativa que, segundo Boaventura (2004), é uma pesquisa descritiva, em que os investigadores examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado. A unidade de análise do trabalho foi os professores dos Programas de Pós-Graduação com ênfase em Economia e Desenvolvimento Rural de importantes Escolas Superiores do Brasil (ESALQ/USP, UFRRJ, UFV, UNICAMP)².

Para a coleta de dados, foi utilizada a aplicação de questionários por meio eletrônico (e-mail), porquanto, segundo Gil (2000), representa um custo baixo e a possibilidade de obtenção de amostras mais selecionadas. Cumpre dizer que, com esta técnica qualitativa – questionários via e-mail – pode o pesquisador receber informações incompletas ou inadequadas. Entretanto, de igual forma ao implementado por Silva e Shikida (2003), por se tratar de uma amostra de professores de nível superior, com título de doutor, é de se esperar que a interpretação do questionário tenha um viés menor de erros. Independente disto, a confecção do questionário, mesmo sendo direcionado para professores, demandou um bom nível de adequação às questões que se prestam a desvendar manifestações de pensamento econômico vigente nas Escolas Superiores (com ênfase em Economia e Desenvolvimento Rural) supramencionadas.

Com base no trabalho pioneiro de Bielschowsky (2000), vide Tabela 1, foi elaborado um questionário sobre os grandes temas da economia brasileira como: o apoio financeiro interno a investimento; empresa estatal; planejamento; déficit externo; inflação; reforma agrária; capital estrangeiro; protecionismo; salário, lucro e distribuição de renda. Vale ressaltar que não se trata de criar um conjunto de idéias para explicar os fenômenos políticos-econômicos, mas apresentar tendências do pensamento econômico de quatro Escolas Superiores.

Antes de expor os resultados e discussões, é preciso dizer que a presente pesquisa não procurou identificar a ideologia econômica dominante de cada professor pesquisado. Espera-se, contudo, que a sistematização dos argumentos emitidos³ pelos pesquisados possibilite situar as principais linhas do pensamento econômico vigente nas escolas analisadas. Assim, citando Chauí (1981) e Oliveira et al. (2006), a ideologia (econômica, neste caso) é sinônimo da interação teoria-prática, sendo esta interação entendida como a organização sistemática dos conhecimentos científicos aplicados à realidade.

Resultados e discussões

Após três meses de recebimento de questionários, via e-mail, das instituições educacionais pesquisadas, houve um retorno de 38,5% no geral. Em se tratando de cada Curso de Pós-graduação, ESALQ/USP, UFRRJ, UFV e UNICAMP, a média foi de, respectivamente, 48,2%, 26,1%, 41,2% e 38,5%. Para melhor exposição dos resultados, optou-se por analisar cada instituição individualmente, com quadro geral mais adiante, possibilitando, dessa forma, evidenciar as principais linhas do pensamento econômico vigente nos respectivos Programas de Pós-graduação.

A Tabela 2 evidencia a posição relativa dos professores pesquisados da ESALQ/USP quanto às principais questões aplicadas.

Tabela 2 – Posição relativa dos professores da ESALQ/USP quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro

Curso	As grandes correntes	Posição relativa dos professores da ESALQ/USP quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%)								
		Apoio financeiro interno a investimento*	Capital estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecção-nismo*	Déficit Externo*	Inflação**	Salário, lucro e distribuição de renda**	Reforma Agrária
ESALQ/USP (13 respondentes de um total de 27 consultados)	Neoliberal		46,2	30,8	7,7	46,2	0	0	15,4	46,2
	Setor Público (não nacionalista)	0	46,2	46,2	15,4	53,8	0	0	0	7,7
	Setor Privado	61,5	38,5	23	38,5	0	76,9	23	0	15,4
	Setor Público (nacionalista)	0	15,4	0	30,8	53,8	76,9	84,6	53,8	30,8
	Socialista	0	0	0	0	53,8	7,7	0	15,4	0
	Não respondeu	0	0	0	7,7	0	15,4	0	23	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1.

** Houve um respondente que apontou duas respostas simultaneamente.

Com relação ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimentos”, 61,5% dos professores pesquisados da ESALQ/USP mostram-se favoráveis ao incentivo à reinversão dos lucros, seguindo a Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado. Os 38,5% restantes dos pesquisados apresentam-se adeptos da Linha Neoliberal, a favor de uma estruturação do sistema financeiro.

Em se tratando de “Capital Estrangeiro”, 46,2% dos pesquisados se apresentam favoráveis aos estímulos ao capital estrangeiro, situando-se entre a Linha Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista.

Outros 38,5% apontam para a Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, favoráveis desde que com controles. Observa-se ainda uma parcela de 15,4% que apresenta propensão ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, mostrando-se favorável ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração.

Sobre a “Empresa Estatal”, 46,2% dos professores apresentam-se tolerantes, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse, conforme orientação do Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista. Outros 30,8% seguem para a Corrente Neoliberal, enfaticamente contrários à empresa estatal e, ainda, 23% apontam para o Desenvolvimentismo do Setor Privado, demonstrando favoritismo moderado à questão.

No tema “Planejamento”, 38,5% dos pesquisados mostram-se favoráveis ao planejamento, estando de acordo com o Desenvolvimentismo do Setor Privado. Outros 30,8% são enfaticamente favoráveis ao planejamento geral e regional, seguindo o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. Já 15,4% dos docentes estão pautados no Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, a favor de um planejamento parcial, enquanto 7,7% seguem a Corrente Neoliberal e estão entre contrários e tolerantes a ensaios de planejamento parcial. Os outros 7,7% restantes dos pesquisados preferiram não opinar.

Com relação ao “Protecionismo”, 53,8% dos entrevistados têm opinião favorável ao protecionismo e podem ser situados nas seguintes Linhas: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Corrente Socialista. Outros 46,2% norteiam-se pela Corrente Neoliberal, com posicionamento favorável a fortes reduções de tarifas.

Tratando-se de “Déficit Externo”, 76,9% dos professores indicam para um problema de ordem estrutural, seguindo as Correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista e do Setor Privado. Outros 15,4% não opinaram sobre o assunto, enquanto 7,7% seguem a Corrente Socialista, acreditando em um problema de falta de controle do Estado.

No tocante à “Inflação”, 84,6% dos professores da ESALQ/USP acreditam ser um problema de ordem estrutural, seguindo o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. A Linha Desenvolvimentista do Setor Privado, que indica ser este um problema causado pela expansão creditícia, foi indicada por 23% dos pesquisados. Nesse tema, houve um respondente que apontou duas respostas simultaneamente.

No tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, a Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista é apontada por 53,8% dos

entrevistados que acreditam na obstrução do crescimento pela concentração de renda. Outros 23% preferiram não opinar. Já 15,4% seguem a Corrente Neoliberal, com o argumento da produtividade marginal, enquanto que uma mesma parcela (15,4%) segue a Linha Socialista, favorável à redistribuição de renda via reforma agrária e luta sindical. Houve duas respostas marcadas, simultaneamente, por um dos respondentes.

Quanto à "Reforma Agrária", 46,2% indicam a Corrente Neoliberal como segmento (contrária), 30,8% se apresentam favoráveis (Setor Público Nacionalista), outros 15,4% são por reforma limitada (Setor Privado), enquanto 7,7% se mostram omissos na questão (Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista). Nenhum dos respondentes segue a Linha Socialista, ou seja, enfaticamente favorável à reforma agrária.

Observa-se, então, que os professores do Curso de Pós-Graduação da ESALQ/USP pesquisados apresentam-se, nos temas da economia elencados no questionário, mais afinados com os argumentos defendidos pelo Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, seguidos pelas orientações do Desenvolvimentismo do Setor Privado, Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista, Linha Neoliberal e Socialista. Observa-se, a fortiori, uma posição concentrada mais no "centro" ("centro", "centro-esquerda" e "centro-direita").

A seguir, na Tabela 3, apresentam-se os resultados obtidos com os professores da UFRRJ.

Tabela 3 – Posição relativa dos professores da UFRRJ quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro

Curso	As grandes correntes	Posição relativa dos professores da UFRRJ quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%)								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação**	Salário, lucro e distribuição de Renda**	Reforma Agrária
UFRRJ (06 respondentes de um total de 23 consultados)	Neoliberal	33,3	0	0	0	0	0	0	0	0
	Setor Público (não nacionalista)	0	0	0	16,7	100	0	0	0	0
	Setor Privado	16,7	33,3	66,7	33,3	0	83,3	16,7	16,7	0
	Setor Público (Nacionalista)	0	66,7	33,3	16,7	100	83,3	50	33,3	16,7
	Socialista	0	0	33,3	33,3	100	0	16,7	33,3	83,3
	Não respondeu	50	0	0	0	0	16,7	16,7	33,3	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1.

** Houve um respondente que apontou duas respostas simultaneamente.

Com relação ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimentos”, 50% dos professores pesquisados não opinaram. Entretanto, 33,3% mostram-se adeptos da Corrente Neoliberal, favoráveis a uma estruturação do sistema financeiro. Outros 16,7% são favoráveis aos incentivos à reinversão dos lucros, assim como o Desenvolvimentismo do Setor Privado.

Em se tratando de “Capital Estrangeiro”, 66,7% apresentam-se propensos ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, sendo favoráveis ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração. Favoráveis, mas com controles, estão os outros 33,3% dos pesquisados, situando-se na Linha do Desenvolvimentismo do Setor Privado.

Sobre a “Empresa Estatal”, 66,7% têm favoritismo moderado, seguindo o Desenvolvimentismo do Setor Privado. Já 33,3% mostram-se enfaticamente favoráveis, ficando entre as Linhas do Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e Socialista.

No tema “Planejamento”, 33,3% dos docentes são enfaticamente favoráveis, situando-se na Corrente Socialista, outros 33,3% seguem a linha do Setor Privado e são favoráveis ao tema. Enquanto 16,7% dos entrevistados são favoráveis ao planejamento parcial (Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista), e 16,7% são enfaticamente favoráveis ao planejamento geral e regional (Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista).

Com relação ao “Protecionismo”, os pesquisados foram unânimes ao indicar que são favoráveis ao protecionismo, podendo-se situar nas Correntes: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista.

Tratando-se de “Déficit Externo”, 83,3% dos professores o indicam para um problema de ordem estrutural, podendo situar-se nas Correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista ou do Setor Privado. Já 16,7% preferiram se abster nesta questão.

No tocante à “Inflação”, 50% acreditam que é um problema advindo de questões estruturais da economia brasileira, situando-se no Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista; seguindo a Linha do Setor Privado estão 16,7% dos pesquisados, que dão ênfase na utilidade da expansão creditícia. Outros 16,7% seguem a orientação Socialista, em que mostram uma imprecisão interpretativa, enfatizando a defesa do salário real. Não responderam a este quesito 16,7% dos professores pesquisados.

No tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” houve uma nova coincidência, em que 33,3% dos respondentes citam as Correntes: Socialista (favoráveis pela redistribuição de renda, através da reforma agrária e luta sindical), Setor Público Nacionalista (acreditam que a concentração de renda obstrui o crescimento), e ainda há os que não opinaram. Os outros 16,7%

seguem o Setor Privado, em defesa do lucro, sob o argumento do reinvestimento. Nesse tema houve um respondente que apontou duas respostas simultaneamente.

Quanto à “Reforma Agrária”, 83,3% dos professores mostram-se enfaticamente favoráveis, conforme a Linha Socialista, e 16,7% deles seguem a Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, sendo favoráveis à reforma agrária.

De acordo com as respostas dadas pelos professores pesquisados da UFRRJ, observa-se que há um forte posicionamento desta instituição no Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, seguidos pela Linha Socialista e pelo Desenvolvimentismo do Setor Privado, ou seja, observa-se uma posição mais concentrada na “centro-esquerda” e a existência de evidências de uma posição mais representativa das idéias socialistas.

A seguir são expostos, na Tabela 4, os principais resultados obtidos junto aos professores pesquisados da UFV.

Tabela 4 – Posição relativa dos professores da UFV quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro

Curso	As grandes correntes	Posição relativa dos professores da UFV quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%)								
		Apoio Financeiro Interno a Investimentos*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protec-tionismo*	Déficit Externo*	Inflação**	Salário, lucro e distribuição de Renda**	Reforma Agrária
UFV (07 respondentes de um total de 17 consultados)	Neoliberal	57,1	28,6	0	0	57,1	0	0	14,3	14,3
	Setor Público (não nacionalista)	0	28,6	85,7	14,3	42,9	0	0	0	0
	Setor Privado	42,9	28,6	14,3	0	0	100	0	0	42,9
	Setor Público (Nacionalista)	0	42,7	0	71,4	42,9	100	85,7	85,7	42,9
	Socialista	0	0	0	14,3	42,9	0	14,3	0	0
	Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1

No tocante ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimentos”, 57,1% dos docentes da UFV estão de acordo com a Corrente Neoliberal, indicando para uma estruturação do sistema financeiro, enquanto que 42,9% deles se mostram favoráveis aos incentivos à reinversão de lucros, consoantes com o Desenvolvimentismo do Setor Privado.

Em se tratando de “Capital Estrangeiro”, 42,9% indicam o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, mostrando-se favoráveis ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração. Também favoráveis, mas desde que com controles, 28,6% apontam para a Corrente do Setor Privado. Outros 28,6% se apresentam favoráveis aos estímulos ao capital estrangeiro, situando-se entre a Linha Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista.

Sobre a “Empresa Estatal”, 85,7% apresentam-se tolerantes, quando o capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse, conforme Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista. Já 14,3% seguem a orientação Desenvolvimentista do Setor Privado, com favoritismo moderado à questão.

No tema “Planejamento”, 71,4% dos professores mostram-se enfaticamente favoráveis ao planejamento geral e regional, concordando com o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. Coincidentemente, 14,3% dos pesquisados citam as Correntes: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista (favoráveis ao planejamento parcial); e Socialista (totalmente favoráveis).

Com relação ao “Protecionismo”, 57,1% dos docentes da UFV tendem a fortes reduções de tarifas, seguindo a Corrente Neoliberal. Outros 42,9% salientam opiniões totalmente favoráveis ao protecionismo, situando-se nas orientações: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista.

Tratando-se de “Déficit Externo”, constata-se unanimidade entre os pesquisados que indicam o déficit externo como sendo decorrente de um problema de ordem estrutural, consoantes com o Desenvolvimentismo do Setor Privado e do Setor Público Nacionalista.

No tocante à “Inflação”, 85,7% norteiam-se pela Linha Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, apontando a inflação como decorrente de um problema de ordem estrutural. Outros 14,3% apontam uma imprecisão interpretativa, dando ênfase na defesa do salário real (Setor Socialista).

No tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, a Linha Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista é apontada por 85,7% dos pesquisados que acreditam na obstrução do crescimento pela concentração de renda, enquanto 14,3% seguem a Corrente Neoliberal, com o argumento da produtividade marginal.

Quanto à “Reforma Agrária”, 42,9% dos docentes do Curso de Pós-graduação da UFV são favoráveis a uma reforma agrária limitada (Desenvolvimentismo do Setor Privado), outros 42,9% se dizem favoráveis

(Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista) e 14,3% se mostram totalmente contrários ao tema (Neoliberal). Nenhum pesquisado dessa instituição se mostrou omissivo ou enfaticamente favorável ao tema da reforma agrária.

De acordo com as respostas dadas pelos docentes pesquisados da UFV, observa-se que a Linha Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista tem mais adeptos, seguida pela Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, e pela Linha Neoliberal. Nota-se uma posição mais concentrada na “centro-esquerda”.

A seguir, na Tabela 5, apresentam-se os resultados obtidos com os docentes da UNICAMP.

Tabela 5 – Posição relativa dos professores da UNICAMP quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro

Curso	As grandes correntes	Posição relativa dos professores da UNICAMP quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%)								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protec-tionismo*	Déficit Externo*	Inflação**	Salário, Lucro e Distribuição de Renda**	Reforma Agrária
UNICAMP (10 respondentes de um total de 26 consultados)	Neoliberal	40	20	0	0	10	0	0	0	0
	Setor Público (não nacionalista)	20	20	20	10	70	0	0	0	0
	Setor Privado	30	50	40	40	0	70	0	0	20
	Setor Público (Nacionalista)	20	20	30	50	70	70	70	30	50
	Socialista	20	0	30	0	70	0	0	50	30
	Não respondeu	10	10	10	0	20	30	30	20	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: * Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1

Com relação ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimentos”, 40% dos docentes pesquisados da UNICAMP mostram-se adeptos da Corrente Neoliberal, favoráveis a uma estruturação do sistema financeiro. Outros 30% dos professores são favoráveis aos incentivos à reinversão dos lucros (Desenvolvimentismo do Setor Privado). Já 20% dos docentes mostram-se favoráveis a tributação, situando-se entre as Correntes Desenvolvimentistas do Setor Público não Nacionalista, Setor Público Nacionalista ou Corrente Socialista; 10% não deram sua opinião.

Em se tratando de “Capital Estrangeiro”, 50% seguem o Desenvolvimentismo do Setor Privado, sendo favoráveis, mas com controles.

Cerca de 20% apresentam-se propensos ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, sendo favoráveis ao capital estrangeiro, desde que controlado e em setores que não os de serviços públicos e mineração. Favoráveis aos estímulos ao capital estrangeiro, estão outros 20% dos professores, que podem situar-se nas Linhas Neoliberal ou Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista. E, ainda, 10% dos entrevistados preferiram não opinar sobre o tema.

Sobre a “Empresa Estatal”, 40% mostram-se moderadamente favoráveis, apontando para o Desenvolvimentismo do Setor Privado. Outros 30% mostram-se enfaticamente favoráveis, seguindo o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e Socialista. O Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista foi indicado por 20% dos professores que são tolerantes a empresa estatal, quando o capital privado não manifesta interesse. Já 10% dos entrevistados preferiram se abster de opinar.

No tema “Planejamento”, 50% dos professores da UNICAMP consultados indicam que são enfaticamente favoráveis ao planejamento geral e regional, situando-se na Linha do Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. Outros 40% se dizem favoráveis ao planejamento (Setor Privado), enquanto 10% se mostram favoráveis ao planejamento parcial, enquadrando-se na Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista.

Em relação ao “Protecionismo”, 70% das respostas realçam opinião favorável ao protecionismo e podem ser situados nas Correntes: Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista, Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista, enquanto 20% preferiram não opinar sobre o assunto e 10% apontam para a Linha Neoliberal, com posicionamento favorável a fortes reduções de tarifas.

No que se refere ao tema “Déficit Externo”, 70% dos docentes indicam um problema de ordem estrutural, podendo situar-se nas Correntes Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista ou do Setor Privado. Outros 30% não responderam a questão.

No tocante à “Inflação” constata-se novamente que 70% dos pesquisados acreditam que esta pode advir de um problema de ordem estrutural e situam-se no Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. Cerca de 30% não opinaram neste ponto.

No tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, 50% dos respondentes são favoráveis à idéia da distribuição de renda, sob o argumento de maior mercado interno via reforma agrária e luta sindical, seguindo a Corrente Socialista, enquanto que 30% acreditam que a concentração de renda obstrui o crescimento da economia, embasando-se na Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, e 20% dos professores da UNICAMP preferiram não opinar sobre esse tema.

Quanto à "Reforma Agrária", 50% são adeptos da Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, favoráveis à reforma agrária, já 30% seguem a Linha Socialista, sendo enfaticamente favoráveis à reforma agrária, e 20% dos professores dessa Instituição mostram-se favoráveis a uma reforma limitada (Desenvolvimentista do Setor Privado).

Com base nas respostas dos professores da UNICAMP, é possível observar que o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista é o que mais se destaca, logo após destaca-se a Linha Socialista, o Desenvolvimentismo do Setor Privado, e o Desenvolvimentismo do Setor Público Não Nacionalista. Observa-se uma posição mais concentrada na "centro-esquerda".

O Quadro 1 procura resumir a gama de informações dadas pelas Tabelas 2, 3, 4, e 5, mostrando as mais expressivas concentrações relativas de respostas (ou seja, só serão mencionados os maiores percentuais obtidos em cada corrente analisada, de acordo com as questões concretas do desenvolvimento econômico).

Quadro 1 – Concentração relativa das respostas dos professores da ESALQ/ USP, UFRRJ, UFV e UNICAMP quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro

Curso	As grandes correntes	Concentração relativa das respostas dos professores (em termos agregados) quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro									
		Apoio Financeiro Interno a Investimento	Capital Estrangeiro	Empresa Estatal	Planejamento	Protecționismo	Deficit Externo	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária	
ESALQ	Neoliberal										
	Setor Público (não nacionalista)										
	Setor Privado										
	Setor Público (Nacionalista)										
	Socialista										
UFRRJ	Neoliberal										
	Setor Público (não nacionalista)										
	Setor Privado										
	Setor Público (Nacionalista)										
	Socialista										
UFV	Neoliberal										
	Setor Público (não nacionalista)										
	Setor Privado										
	Setor Público (Nacionalista)										
	Socialista										
UNICAMP	Neoliberal										
	Setor Público (não nacionalista)										
	Setor Privado										
	Setor Público (Nacionalista)										
	Socialista										
Legenda:		Concentração relativa das repostas dos professores em que houve similaridade/coincidência entre as correntes citadas.					Concentração relativa das repostas dos professores em que houve posicionamento distinto entre as correntes citadas.				

Fonte: Dados da Pesquisa.

Constata-se uma distribuição em que as áreas hachuradas não negras (38) são em número maior que as áreas hachuradas em negro (12), mostrando, portanto, mais posições distintas do que similares entre as respostas dos professores pesquisados (Quadro 1). A concentração das respostas indica coincidência/similaridade em apenas dois casos: “Déficit Externo” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e do Setor Privado), e “Inflação” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista). Observa-se que, nesses dois casos, houve orientação para o Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista. No tocante às diferenças observadas (em que houve posicionamento distinto entre as correntes citadas), o posicionamento dos professores pesquisados mostrou-se bem disperso em nível de quadro geral.

Agregando-se todas as respostas (concentração relativa), observa-se no Quadro 2 mais áreas hachuradas para a Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista (20 vezes), do Setor Privado (11 vezes), Socialista (7 vezes), Desenvolvimentismo do Setor Público não Nacionalista e Neoliberal (6 vezes cada). Isto mostra, no agregado, mais afinidade à posição de “centro-esquerda”.

Quadro 2 - Concentração relativa das respostas dos professores (em termos agregados) quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro*.

As grandes correntes	Concentração relativa das respostas dos professores (em termos agregados) quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro									
	Apoio Financeiro Interno a Investimento	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal#	Planejamento	Protecionismo	Déficit Externo*	Inflação**	Salário, Lucro e Distribuição de Renda**	Reforma Agrária	
Socialista	3	1			1				1	
Setor Público Não Nacionalista		1	2		3					
Setor Privado	1	1	2	2		4			1	
Setor Público Nacionalista		2		2	3	4	4	3	2	
Neoliberal				1	3			2	1	

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: *Os números nas áreas hachuradas representam as quantidades de vezes que houve a ocorrência de maiores percentuais.

Outrossim, os docentes analisados não apresentaram posição definida (para todos os temas da economia brasileira elencados na pesquisa) em apenas uma corrente. Portanto, não se pode situar as linhas principais do pensamento econômico vigente nesses setores da economia como sendo unicamente

Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista ou Socialista, por exemplo, uma vez que para cada assunto a sistematização do argumento situou-se em uma ou outra linha do pensamento econômico.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar as tendências do pensamento econômico de quatro Escolas Superiores com ênfase em Economia e Desenvolvimento Rural do Brasil – ESALQ/USP, UFRRJ, UFV e UNICAMP, baseando-se nas opiniões dos professores dos Programas de Pós-Graduação dessas Escolas sobre assuntos da economia brasileira. A fundamentação deste estudo assentou-se no trabalho pioneiro de Bielschowsky (2000).

Observou-se que os professores pesquisados (tanto da ESALQ/USP como da UFRRJ, UFV e UNICAMP), frente aos temas da economia elencados no questionário, mostraram-se com uma posição mais concentrada na “centro-esquerda”, consoantes, principalmente, aos argumentos do Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista, confirmando estudos de Silva e Shikida (2003) e Oliveira et al. (2006).

Outrossim, verificou-se uma parcial igualdade entre os cursos pesquisados com relação a alguns temas. Em dois casos houve coincidência/similaridade em termos de concentração das respostas em determinada (s) corrente (s): “Déficit Externo” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e do Setor Privado), e “Inflação” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista).

Em relação aos demais temas (“Apoio Financeiro Interno a Investimento”, “Capital Estrangeiro”, “Empresa Estatal”, “Planejamento”, “Protecionismo”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária”), o posicionamento dos professores pesquisados mostrou-se bem disperso, mostrando, novamente conforme Silva e Shikida (2003) e Oliveira et al. (2006), que o discurso econômico dos professores/cursos pesquisados não está implicando em um comprometimento ideológico aos alicerces de um pensamento econômico unívoco. Quer dizer, eles não apresentam uma posição definida (para todos os temas da economia brasileira citados) em apenas uma corrente; não existe um professor que é, em todas as suas argumentações/pensamentos, “100% Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista” ou “100% Socialista”. Não existe, “o puro sangue”, aquele que segue uma determinada orientação teórica com linearidade de pensamentos.

Por fim, esta pesquisa mostrou um determinado contorno para a complexa questão do exercício da ideologia vis-a-vis os grandes temas da

economia brasileira. Destarte, sugere-se, como futuras extensões, que mais estudos possam ser implementados para examinar novas contextualizações em níveis que esta proposição teórica não possibilitou conclusões.

Notas

¹ Embora esse estudo tenha situado as correntes básicas do pensamento econômico brasileiro para meados dos anos 50 a início dos anos 60, muitos dos problemas que preocuparam os economistas do passado acham-se na pauta de exame e de pesquisas dos economistas atuais. Não obstante, sobre a atualidade dos grandes temas discutidos no estudo de Bielschowsky (2000) ver, por exemplo, os diversos volumes que a revista Conjuntura Econômica fez para divulgar os programas de governo dos então principais candidatos à Presidência da República, dentre as quais citam-se: volume 55, n.11, nov. 2001; v.56, n.3, mar. 2002; v.56, n.4, abr. 2002; v.56, n.9, set. 2002; e os recentes estudos feitos por Silva e Shikida (2003) e Oliveira et al. (2006).

² Maiores considerações sobre as instituições analisadas, ver: ESALQ. Sobre a instituição. Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/>>; UNICAMP. História da universidade. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/>>; UFV. A universidade. Disponível em: <<http://www.ufv.br/>>; UFRRJ. Nossa história. Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/>>.

³ Cada argumento emitido mostra, pelo caráter da pesquisa, um certo alinhamento ("ato ou efeito de alinhar..."), afinação ao tema ("ajustamento/harmonização com a ideologia, em consonância...") e favorabilidade ("que é a favor de alguém ou de algo; que apóia..."). Nesse sentido, o método empregado para inferir resultados, a partir das respostas do questionário, é uma mescla do método dedutivo com o indutivo – sobre isto, ver: Gil (2000).

Referências

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 496 p.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.

BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 553 p.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 5. ed. São Paulo : Brasiliense, 1981. 125 p.

DENIS, H. **História do pensamento econômico**. 6. ed. Lisboa: Horizonte, 1990. 782p.

FRANCO, G. Existem escolas de pensamento? **Estado de São Paulo**. Domingo, 18 de maio de 2003. p.B4.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 217 p.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1981. 540 p.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982. 328 p.

MANTEGA, G. **A economia política brasileira**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 288 p.

OLIVEIRA, E. G. de; SHIKIDA, P. F. A.; LOBO, D. da S. Tendências do pensamento econômico de cursos de economia: uma abordagem exploratória para a cidade de Porto Alegre-RS. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 24, n. 45, p. 47-64, mar. 2006.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 538 p.

SILVA, C.D.; SHIKIDA, P. F. A. O pensamento econômico em cursos de Economia do PR. **Revista de Economia e Administração**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-32, jan./mar. 2003.

Artigo recebido em 12.12.2006 e aceita a versão final em 20.04.2007.